



EFEMENA

Gift Foraine Amukoyo

Foraine Amukoyo Gift Efemena

http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=51381020

Efemena:

ISBN 9788835401971

Аннотация

Aruegodore e sua família estavam na vila para o enterro de seu falecido pai. Sendo o Okpako entre os filhos de seu pai, Aruegodore foi informado de que Pa Onoharhese havia desistido do fantasma; ele morreu como o homem mais velho de toda a comunidade de Elume. Era uma abominação para alguém ouvir sobre sua morte antes de seu primogênito. Aruegodore deve ser o primeiro a saber e dar seu consentimento para que a morte de seu pai seja geralmente anunciada. Aruegodore deveria realizar todos os ritos tradicionais de acordo com os costumes do clã, apesar de ser um diácono. O superintendente geral de sua igreja o aconselhou a seguir em frente, a fim de evitar retribuições que seguiriam suas gerações se ele não cumprisse, que ele voluntariamente desse a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. O povo de Uriamukpe reverencia Oghene, como a divindade suprema de sua terra. As outras divindades eram os Erivwin, que é o culto aos ancestrais.

O corpo de Enitekiru estava em chamas místicas. Ela queimou e continuamente gritou: “Erharen! Erharen!” Seus vizinhos não podiam ver as chamas invisíveis, mas os mais velhos sabiam que ela estava

sendo queimada. Convocaram um padre que adivinhou a causa como uma ofensa contra o sogro. Enitekiru confessou à multidão que havia preparado refeições para ele enquanto era impuro. Enitekiru estava casada há um tempo e sabia dos tabus da comunidade do marido. Fejiro Ohakpoma não deixara de listar os costumes e tradições de sua comunidade para sua esposa, com quem se casara em uma comunidade completamente diferente, com costumes desconhecidos. No seu clã, era proibido a uma mulher em seu período menstrual cozinhar ou servir a comida do sogro na casa de seu filho. Por vingança por sua chegada sem aviso prévio, que a fez cancelar uma viagem ao festival de máscaras da vila vizinha, ela preparou as refeições e serviu a ele. Se ela soubesse seu fluxo mensal, seu sogro pedia folhas de perfume, que ele mergulharia em água limpa e borrifaria por toda a casa. Este é um processo de limpeza do ambiente, pois a mulher era considerada impura durante esse período. Ela deveria desistir de divertir até que a maldição cessasse. "Abominação! Ela profanou as leis de nossos antepassados – disse uma velha e cuspiu no chão. Enitekiru foi rapidamente levada para a vila, Uriamukpe, onde o marido morava em uma reunião de família. Ela relatou sua ação e Pa Onoharhese ficou consternado, mas prometeu que não poderia deixar a esposa do filho morrer. Ele exigiu que uma bebida fosse comprada por alguns membros da família dela, que ele costumava orar e colocar na boca dela. Imediatamente os deuses foram pacificados, ela voltou à vida e pediu comida. Ela consumiu o garri que recebeu em uma cabaça de tamanho grande como um glutão. Quando ela ganhou força suficiente, Fejiro a levou de volta para sua casa em Amukpe. Ele não podia suportar a maneira desacreditável de como os membros de seu clã o encaravam como se ele não tivesse ensinado sua esposa sobre os costumes do clã. "Oso Onoriode, por favor, preciso de dinheiro

para comprar um novo invólucro holandês para a próxima reunião da cidade das mulheres.” “Enite, mas implorei para que você usasse o invólucro da última reunião para poder pagar as mensalidades da escola de Aruegodore na minha próxima salário. – Você está dizendo que meu invólucro e ornamentos não são importantes? Os livros de Aruegodore são sua prioridade do que a imagem de sua esposa em público, não é?

Содержание

Dedicação	14
Prólogo	15
Um	24
Dois	39
Três	58
Quatro	66
Конец ознакомительного фрагмента.	75

Gift Foraine Amukoyo

Efemena

Kraftgriots

Também nas séries (FICÇÃO)

Funmilayo Adegbite: Bonds of Destiny
Funmilayo Adegbite: Laços do Destino

Frank U. Mowah: Eating by the Flesh
Frank U. Mowah: Comer pela carne

David Adenaike: The Mystery Child
David Adenaike: A criança misteriosa

Olu Obafemi: Rodas
Olu Obafemi: Wheels

Babatunde Omobowale: Seasons of Rage
Babatunde Omobowale: Estações da raiva

Florence Attamah: Melodies of a Dashed Dream

Florence Attamah: Melodias de um sonho tracejado

Ifeoma Nwoye: Death by Instalments

Ifeoma Nwoye: Morte por prestações

Uche Nwabunike: Forever She Cried

Uche Nwabunike: Para sempre ela chorou

Clement Idegwu: Broken Dreams (2000)

Clement Idegwu: Sonhos desfeitos (2000)

Vincent Egbuson: Moniseks Country (2001)

Vincent Egbuson: País de Moniseks (2001)

Vincent Egbuson: A Poet is a Man (2001)

Vincent Egbuson: Um poeta é um homem (2001)

Benedict Ibitokun: Sopaisan: Westing Oodua (2002)

Benedict Ibitokun: Espanhol:: Westing Oodua (2002)

Vincent Egbuson: Love is not Dead (2002)

Vincent Egbuson: O amor não está morto (2002)

Tayo Olafioye: Grandma's Sun (2004)

Tayo Olafioye: Sol da vovó (2004)

Ikechukwu Kalikwu: The Voice from the Grave (2005)

Ikechukwu Kalikwu: A Voz do Túmulo (2005)

Wale Okediran: The Weaving Looms (2005)

Wale Okediran: Os teares de tecelagem (2005)

Richard Maduku: Arigo Again! (2006)

Richard Maduku: Arigo de novo! (2006)

Vincent Egbuson: Womandela (2006), winner 2006 ANA/
NDDC Ken Saro-Wiwa prose prize

Vincent Egbuson: Womandela (2006), vencedor do prêmio
2006 ANA/NDDC Ken Saro-prêmio de prosa de Wiwa

Abubakar Gimba: Trail of Sacrifice (2006)

Abubakar Gimba: Trilha do Sacrifício (2006)

Abubakar Gimba: Innocent Victims (2006)

Abubakar Gimba: Vítimas inocentes (2006)

Richard Ovuorho: My Grandfather (2007)

Richard Ovuorho: Meu Avô (2007)

Abubakar Gimba: Witnesses to Tears (2007)

Abubakar Gimba: Testemunhas de Lágrimas (2007)

Abraham Nnadi: Not by Justification (2008)

Abraham Nnadi: Não por justificação (2008)

Majovo Amarie: Suspended Destiny (2008)

Majovo Amarie: Destino Suspenso (2008)

Abimbola Adelakun: Under the Brown Rusted Roofs (2008)

Abimbola Adelakun: Sob os telhados enferrujados marrons
(2008)

Richard Masagbor: Labyrinths of a Beauty (2008)

Richard Masagbor: Labirintos de uma Beleza (2008)

Kayode Animasaun: A Gift for the Corper (2008)

Kayode Animasaun: Um presente para o Corper (2008)

Liwhu Betiang: Beneath the Rubble (2009)

Liwhu Betiang: Sob os Escombros (2009)

Vincent Egbuson: Love My Planet (2009), winner 2008
ANA/NDDC Ken Saro- Wiwa prose prize

Vincent Egbuson: Amo meu planeta (2009), vencedor 2008
ANA/NDDC Ken Saro-prêmio de prosa de Wiwa

Ted Elemeforo: Child of Destiny (2009)

Ted Elemeforo: Filho do Destino (2009)

Yahaya Dangana: Blow of Fate (2009)

John Rana: Golpe do Destino (2009)

Jonathan E. Ifeanyi: The Campus Genius (2009)

Jonathan E. Ifeanyi: O gênio do campus (2009)

Kayode Animasaun: Perambulators (2010)

Kayode Animasaun: Carrinhos (2010)

Ozioma Izuora: Dreams Deferred (2010), winner 2009 ANA/
NDDC Ken Saro- Wiwa Prose Prize

Ozioma Izuora: Sonhos Diferidos (2010), vencedor 2009
ANA / NDDC Ken Saro- Prêmio Prosa Wiwa

Victor Akande: A Palace for the Slave (2010)

Victor Akande: Um Palácio para o Escravo (2010)

E.L. Agukwe: A Tale of Trioubaz (2011)

E.L. Agukwe: um conto de Trioubaz (2011)

Chris Okonta: Trampled Rose (2011)

Chris Okonta: Rosa pisoteada (2011)

Bolade Bamidele: Wits Battle of Awareness (2011)

Bolade Bamidele: Batalha de consciência (2011)

Sam Omatseye: The Crocodile Girl (2011)

Sam Omatseye: A Garota do Crocodilo (2011)

Ozioma Izuora: Scavengers' Orgy (2011)

Ozioma Izuora: Orgia dos Catadores (2011)

Ozioma Izuora: Merchants of Flesh (2011)

Ozioma Izuora: Mercadores de Carne (2011)

Gift Foraine Amukoyo

EFEMENA

Publicado por Tektime

Kraft Books Limited

**6A Polytechnic Road, Sango, Ibadan Box
22084, University of Ibadan Post Office**

Ibadan, Oyo State, Nigeria

& +234(0)803 348 2474, +234(0)805 129 1191

**E-mail: kraftbooks@yahoo.com;
kraftbookslimited@gmail.com**

© 2020 – Gift Foraine Amukoyo

Publicado pela primeira vez em 2018

Todos os direitos reservados

Design da capa de Uchay Joel Chima

Primeira impressão, julho de 2018

Dedicação

Para

Sr. e Sra. Godwin Amukoyo; Adeniyi O. J. Adewole (Arco),
Amukoyo Jimoh Nyerovwo, Juliet Amukoyo e Hycinth Egedi,
Meus heróis inspiradores

Prólogo

O corpo de Enitekiru estava em chamas místicas. Ela queimou e continuamente gritou: “Erharen! Erharen!”

Seus vizinhos não podiam ver as chamas invisíveis, mas os mais velhos sabiam que ela estava sendo queimada. Convocaram um padre que adivinhou a causa como uma ofensa contra o sogro. Enitekiru confessou à multidão que havia preparado refeições para ele enquanto era impuro.

Enitekiru estava casada há um tempo e sabia dos tabus da comunidade de seu marido. Fejiro Ohakpoma não deixara de listar os costumes e tradições de sua comunidade para sua esposa, com quem se casara em uma comunidade completamente diferente, com costumes desconhecidos. No seu clã, era proibido a uma mulher em seu período menstrual cozinhar ou servir a comida do sogro na casa de seu filho. Por vingança por sua chegada sem aviso prévio, que a fez cancelar uma viagem ao festival de máscaras da vila vizinha, ela preparou as refeições e serviu a ele. Se ela soubesse seu fluxo mensal, seu sogro pedia folhas de perfume, que ele mergulharia em água limpa e borrifaria por toda a casa. Este é um processo de limpeza do ambiente, pois a mulher era considerada impura durante esse período. Ela deveria desistir de divertir até que a maldição cessasse.

"Abominação! Ela profanou as leis de nossos antepassados –

disse uma velha e cuspiu no chão.

Enitekiru foi rapidamente levada para a vila, Uriamukpe, onde o marido estava em uma reunião de família. Ela contou sua ação e Pa Onoharhese ficou consternado, mas prometeu que não podia deixar a esposa do filho morrer. Ele exigiu que uma bebida fosse comprada por alguns membros da família dela, que ele costumava orar e colocar na boca dela. Imediatamente os deuses foram pacificados, ela voltou à vida e pediu comida. Ela consumiu o garri que recebeu em uma cabaça de tamanho grande como um glutão. Quando ela ganhou força suficiente, Fejiro a levou de volta para sua casa em Amukpe. Ele não suportava a maneira desacreditável de como os membros de seu clã o encaravam como se ele não tivesse ensinado sua esposa sobre os costumes do clã.

* * * * *

"Oso Onoriode, preciso de dinheiro para comprar um novo invólucro holandês para a próxima reunião da cidade das mulheres".

"Enite, mas eu implorei que você usasse o invólucro para a última reunião, para que eu possa pagar as taxas escolares de Aruegodore com meu próximo salário."

"Você está dizendo que meu invólucro e ornamentos não são importantes? Os livros de Aruegodore são sua prioridade do que a imagem de sua esposa em público, hein? "

“Você sabe que isso não é verdade. Você sempre me deixa orgulhosa com seus trajes brilhantes às vezes. Biko, deixe-me compensar as questões escolares de Arue, seus exames finais estão se aproximando. ”

Enitekiru assobiou e saiu do quarto onde o marido estava contando algumas moedas. Ela fumegou todo o caminho até a fazenda; "Que Aruegodore não me permita desfrutar do meu casamento com os livros de estudos e as exigências de taxas".

“As mulheres nunca podem ficar satisfeitas com suas necessidades, sempre desejam prazer a todo custo.” Fejiro balançou a cabeça com o murmúrio desbotado de sua esposa e colocou a sacola de dinheiro embaixo da caixa de roupas. Enitekiru esticou as pernas e espiou pelas frestas da janela de bambu para ver onde o marido esconderia o dinheiro. Mais tarde ela entrou, tirou algumas moedas da bolsa e a escondeu no único par de sapatos de Aruegodore, fixando três centavos em cada. A manobra maligna de Enitekiru para causar infortúnio para seu cunhado trouxe-lhe miséria. Ela indicou Aruegodore por um crime que ele não cometeu e ele foi rotulado como ladrão. Fejiro expulsou Aruegodore de sua casa e se recusou a pagar as taxas pelos exames do último ano.

* * * * *

Meses depois, Enitekiru não conseguiu conceber. A gravidez foi acompanhada de dores excruciantes. O oráculo revelou que a

criança estava ressentida. Através do oráculo, o filho não nascido de Enitekiru disse que se ela não confessasse, os dois morreriam. Vizinhos se reuniram de perto e de longe porque as palavras viajavam, Enitekiru estava grávida há catorze meses. "Mulher, você precisa confessar para se libertar desse seu trabalho", disse o padre com os dentes bem apertados nas folhas de capim-limão.

“Orodena, eu não te entendo. Não tenho nada para confessar. Ela arfou e suspirou, enquanto outra contração assolava seu corpo.

– Sim, você fala e deve falar, pois sua filha a avisa, senão você morre com o bebê no seu ventre. Ele cuspiu as folhas mastigadas.

“Omotemena.” Enitekiru olhou em volta confusa.

“Você dará à luz uma menina. Fale mulher antes que seja tarde demais. Fale agora de suas más ações, caso contrário sua morte será gravada miseravelmente na história. Certamente o oráculo derramará seu ato perverso após sua morte.

Chorando, ela disse: – Orodena, testemunhe minha condição. Eu já estou no estado da morte e brinca com os meus sentidos. Agora, tudo o que posso ver é o sétimo céu e o submundo. Biko, reconheça esse ai fugaz da minha memória.

O padre pegou uma garrafa marrom de sua bolsa de couro feita de pele de elefante. Ele tomou um gole fino de gim e cuspiu duro que espirrou logo após.

“Pense mulher! Pense no mal passado. Lembre-se de suas ações: dinheiro, ganância, garoto, vergonha. Tudo isso aconteceu sob esse teto. Ele se sentou no chão com as pernas cruzadas e

jogou sete caubóis brancos no chão. Eles rolavam como dados elegantes, esparramados e descansavam entre as coxas dela.

"Arue-go-do-re", disse ela sem fôlego. "Fale", ele insistiu.

Ela olhou para o marido, que estava ao seu lado. "Sinto muito, meu marido, por favor, me perdoe. Eu roubei esse dinheiro, não Dore, nunca foi Aruegodore. Eu não queria que ele ficasse em nossa casa ou frequentasse o ensino médio. Fiz isso para que você não patrocinasse a educação dele. Ela começou a chorar.

Você trouxe desgraça à minha casa. Você tentou muito nos destruir. Quando você vai parar com essas travessuras na minha família? Algum tempo atrás, era meu pai, agora você me fez cometer grave injustiça em relação a meu irmão. Enitekiru, meu próprio sangue – disse Fejiro, com dor e raiva.

"Oshare, não é hora de gritar se você deve salvar sua esposa. Corra e leve a pessoa ofendida neste minuto ", disse o padre a Fejiro, com os olhos bem abertos, os globos oculares intimidadores dançando como fogo oscilante.

"Imediatamente, Orodena." Fejiro correu, mas um vizinho o segurou.

"Deixe-me ir buscar o jovem, talvez você não consiga andar de bicicleta neste estado." Fejiro assentiu em concordância e soltou um suspiro pesado.

Aruegodore, que voltou para a vila, chegou e Enitekiru pediu desculpas a ele. Ele aceitou e ficou feliz por recuperar sua honra.

"Vá agora, olhe em volta; em qualquer lugar que encontrar fezes de aves, toque-a com o dedão do pé direito e pegue um

pouco. Lembra; depois de fazê-lo, não olhe para trás e não permita que o pé direito toque o chão. A criança sabe que você não perdoou a mãe, se tocar a terra. Ela iria assumir que você ainda carrega ódio em seu coração. Significaria que você ainda detesta o pai dela e, por esse motivo, ela não seria libertada, o padre instruiu. Aruegodore foi em busca das fezes das aves e recuou com cuidado.

“A viridez de um coelho não deve ser prejudicada, pois se alimenta deliciosamente de cenouras. Agora mulher, abra a boca com a qual você contou mentiras. Essas fezes devem se apegar à sua língua, pois a galinha faz qualquer coisa ao seu alcance para proteger seus filhotes dos olhos de rapina. O estrume deve remover as manchas que você manchou no seu cunhado. Depois disso, você florescerá do seu ventre. O padre falou enquanto andava em volta de Enitekiru. Ela abriu a boca e o padre instruiu Aruegodore a colocar o lixo em sua língua. A partir de então, ela deu à luz. O bebê vomitou e a multidão ficou maravilhada. O padre levantou o recém-nascido e deu às parteiras largas folhas de bananeira para envolvê-la. Ele a levantou e gritou:

“Anaborhi! Anaborhi! Anaborhi! Omotekoro! Omotore!

Ele devolveu o bebê, empacotou suas ferramentas de adivinhação e, com um movimento para trás, saiu da casa.

* * * * *

Fejiro estava descontente com os modos de Enitekiru. Ele

cortou sua intimidade com ela, pois tudo o que ela fez foi causar problemas em sua família. Fejiro pediu que ela fosse embora por algum tempo, para que ela pudesse voltar quando pudesse consertar seus maus modos. Enitekiru se recusou a voltar para a casa de seu pai; ela alegou que não podia deixar para trás o filho de dez anos.

* * * * *

Seis meses depois, Fejiro tomou a jovem Enatomare, de Uriamukpe, como segunda esposa. Enatomare casou-se com pouca idade para sua aldeia, pois, guardiões e parentes temiam pela reputação das donzelas, pois muitas estavam ficando cheias delas. Os anciãos decidiram que era mais honroso se casarem em tenras idades, do que dar à luz na casa dos pais. Ela tinha seis irmãs mais velhas, com um ano de idade. Todos eles tiveram filhos após o festival de dança de Uwadah, uma época que marca o início de uma estação chuvosa como um período abundante para nutrir o que foi semeado. Este período antecipado de colher recompensas de trabalho duro, capital, força e tempo dedicados às terras agrícolas veio com a celebração terminando no campo de jogo para alguns.

Udaze, Kevwe, Oyoma, as irmãs mais velhas de Enatomare tiveram sorte. Udaze casou-se com Jekwu, seu amante, que viajou de costas para suas raízes, na cidade de Igbinaboe, na terra de Ijakiri. Kevwe se casou com um dos principais

seringueiros, Udezi, um bêbado que também era o gracejo do reino de Omullala. Enquanto Oyoma se tornou a sexta esposa do chefe Arubayi, o resto se tornou um pacote de camadas no complexo de seu pai, dando à luz filhotes de diferentes criadores. Quando Enatomare atingiu a maioridade para distinguir um rio do oceano, ela observou que a água podia ser fresca ou salina. Que na vida, líquidos inodoros também podem ter gosto de bile.

Quando criança, ela raramente se queixava de dores ou expressava descontentamentos. De alguma forma, a cada passo da vida, ela estava satisfeita depois de ser cuidada em qualquer medida. Se alimentava palmiste por três refeições quadradas ou passava roupas esfarrapadas para vestir, ela sempre ficava agradecida. Ela cresceu como uma dama reclusa, mas acabou sendo altruísta depois de perceber que, na sociedade africana, uma criança é mãe de muitos.

As pessoas a descreviam como uma mulher com um coração frágil, embora decisivo com a mente de um guerreiro. Ela nunca poderia incomodar ninguém além de si mesma. Ela atribuiu suas habilidades a qualquer comprimento que parecesse adequado para acomodar sua família e sociedade. As pessoas disseram aleatoriamente: Efemena, sua filha, seguiu seus traços.

Enitekiru jurou zelosamente tornar o casamento de Enatomare miserável. Ela manteve o veneno na comida do marido e culpou a nova esposa que havia preparado e servido a refeição.

Após o enterro de Fejiro, as duas mulheres apareceram no

santuário pessoal da família. Enitekiru apareceu primeiro, antes de Irahun, e comeu ewieun. Ela ficou louca ao amanhecer, correu para o arbusto e se enforcou. Sua loucura estava quente com o fogo de Irahun. Seu povo chorou que ela era inocente, mas muitos não duvidaram que ela sujou as mãos, pois haviam testemunhado algumas de suas ações no passado.

O sonho de Aruegodore Onakpoma de expandir seus estudos e se casar com sua namorada da universidade foi destruído. Ele estava comprometido em se casar com a viúva de seu falecido irmão, Enatomare, compartilhada com ele como costume em sua cultura e, sendo o mais velho entre seus irmãos, era inevitável para ele.

Um

Aruegodore e sua família estavam na vila para o enterro de seu falecido pai. Sendo o Okpako entre os filhos de seu pai, Aruegodore foi informado de que Pa Onoharhese havia desistido do fantasma; ele morreu como o homem mais velho de toda a comunidade de Elume. Era uma abominação para alguém ouvir sobre sua morte antes de seu primogênito. Aruegodore deve ser o primeiro a saber e dar seu consentimento para que a morte de seu pai seja geralmente anunciada. Aruegodore deveria realizar todos os ritos tradicionais de acordo com os costumes do clã, apesar de ser um diácono. O superintendente geral de sua igreja o aconselhou a seguir em frente, a fim de evitar retribuições que seguiriam suas gerações se ele não cumprisse, que ele voluntariamente desse a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. O povo de Uriamukpe reverencia Oghene, como a divindade suprema de sua terra. As outras divindades eram os Erivwin, que é o culto aos ancestrais. Acredita-se que os mortos estejam vivos e são reverenciados como membros ativos que cuidam dos assuntos da família. Eles também acreditavam na dualidade do homem; esse homem consistia em dois seres: corpo físico – Ugboma e corpo espiritual – Erhi.

Erhi declara o destino do homem e dirige a auto-realização do seu horóscopo antes de encarnar. Erhi também controla o bem-estar total do homem. O senhorio e a supremacia de Oghene

confirmam o selo de pré-ordenação estabelecido por Erhi.

Em Erivwin, o destino do homem é ratificado e selado. Em transição, a jornada final para o reino sobrenatural, eles acreditam que Ugboma decai enquanto o Erhi é indestrutível e se vira para se juntar aos ancestrais no reino espiritual e combinar forças para proteger seus descendentes.

Na sequência de sua doença, Pa Onoharhese bebeu gim com seus antepassados. Ele sabia que o Ceifador havia começado sua jornada até seu limiar. Ele pediu solenemente a seus filhos para não depositar seu corpo no necrotério. Ele disse: “O banheiro dócil de um congelador ocidental esfriará minha busca de vingança se eu morrer pelos frutos de uma mulher.” Era o desejo de Pa Onoharhese ser enterrado o mais tardar em três dias, a fim de tomar a levantar armas contra seus assassinos, se necessário. Seu cadáver não foi depositado no necrotério. Tradicionalmente, era preservada com uma mistura de ervas em casa. As roupas que Pa Onoharhese usava com sua morte era:

– invólucro e camisa, Aruegodore foi até o riacho e lavado com sabão nativo feito de líquido extraído de cascas de banana verde queimada e óleo de semente. Essas roupas foram usadas para embalsamar ele por dois dias em sua sala particular.

Aruegodore foi instruído a não olhar para trás enquanto se dirigia para o rio. Quando seco, ele usava as roupas de tamanho pequeno, sentou-se em um banquinho bem de frente para o santuário, enquanto alguns anciãos lhe diziam as palavras para recitar Irahun, o deus em chamas do seu clã.

Ele usava um boné e recebeu um capacete para prender o pescoço ao falar com o ancestral: “Osomo, enquanto eu faço esses sacrifícios para você, peço que você se junte aos nossos ancestrais no mundo além para orar pelos seus filhos que restam na terra. Na falha, os benefícios desses sacrifícios não serão honorários para você; sua alma não descansará em paz. Então nos abençoe, Oso.

No santuário, ewieun era servido como de costume. Cabra assada estava cozida e a cabeça foi servida a todos dentro da sala. Cada criança e parentes próximos do falecido receberam um pedaço de carne e perguntaram se ele sabia alguma coisa sobre a morte de Pa Onoharhese. Esse rito é geralmente temido porque é impiedoso; se alguém é considerado culpado após o consumo, a morte é a consequência final.

Efemena assistiu a este fascinante processo ritual através de uma janela deslizante recentemente consertada. Ficou aliviada quando o pai consumiu o ewieun e sentou-se confortavelmente. Ele não parecia um homem capaz de machucar uma mosca. Meeena! Meeena!

Efemena virou-se e viu a mãe balançando uma folha larga de papaia e acenando-a para o quintal. Ela pisou delicadamente em conchas vazias niveladas de imekpe – pervincas – destinadas a remodelar as paredes externas da casa. Chegando ao lado da mãe, Efemena protegeu os olhos do sol com uma folha de papaia.

“Izu, eu não sabia que era você quem chamou.” Ela tentou dar

um tapa em uma mosca zumbindo que pousava no nariz.

"O que aconteceu? É tão diferente do jeito que você chama meu nome, você está bem?"

"Venha comigo para o mato, estou tão pressionada." A mãe de Efemena apertou o rosto como alguém em trabalho de parto.

Ela não abaulou. "O que vamos fazer no mato?" Ela bateu outra mosca, desta vez matando-a. Ela a moeu na terra, como se isso limpasse sua espécie da existência.

"Biko mo, meu intestino está em choque."

"Por que não há banheiro nesta casa? Como pode um bangalô com seis cômodos não ter cozinha, quarto e banheiro?" Ela caminhou atrás de sua mãe, que apressadamente liderou o caminho.

– Você reclama demais, Mena; aqui você deve aceitar as configurações da vila. Apesar da pouca riqueza dos filhos de seu avô, ele se recusou veementemente a reformar sua casa. Ele proibiu qualquer um de mexer com uma casa que ele construiu em sua juventude orgulhosa.

A mãe de Mena foi mais longe no mato até encontrar um local não coberto de fezes secas. Ela cavou um buraco no solo com uma vara de bambu.

"Oh, Izu", Efemena demorou. Enatomare posicionou suas nádegas no buraco. "Espero que você tenha alguns antibacterianos dentro, isso é altamente infeccioso."

Enatomare suspirou cansada de se queixar com a filha.

"Diga-me, Mena, desde que chegamos aqui, você não se

aliviou pela primeira vez, onde defeca?"

"Ainda não fiz cocô."

"Você está brincando comigo?" "Definitivamente não", ela encolheu os ombros.

"Mas como isso é possível? Quero dizer, há três dias que estamos aqui?"

"Sim, na verdade, eu faço xixi quando tomo banho no banheiro improvisado, enquanto alguns remédios que tomei me impediram de defecar."

"Mena, você tem que ter cuidado com a medicina ortodoxa. Eles podem ter efeitos colaterais terríveis."

"Sem efeitos colaterais, o doutor Fola me garantiu isso", disse ela.

Ela sorriu quando sua mãe deu um olhar conhecedor.

"Você tem o privilégio de tomar banho de portas fechadas. No passado, as meninas da sua idade tomavam banho lá fora, na manhã e na noite. 'Enatomare sorriu quando leu a maior descrença no rosto da filha.

"Isso foi para provocar você; mas, sério, meninas entre doze e dezessete anos tomavam banho na frente de várias casas. " Ela limpou as nádegas com as folhas e depois com papel de seda. Efemena não pôde evitar, ela começou a rir incontrolavelmente.

"Izu! Você teve que fazer isso? Quero dizer, qual é o sentido de trazer um lenço de papel quando você usaria folhas? Eu pensei que você estivesse muito confortável com a vida da vila. "

Sua mãe sorriu e disse: "Eu apenas senti vontade. Mena, a vida

na aldeia pode ser tão divertida. Ela olhou para o mato como se pudesse ver vividamente seu passado.

“O que poderia ser divertido em limpar as nádegas com folhas?

Oh, pare, isso é tão hilário! ” Ela continuou rindo.

“É melhor neste clima. Você sabe, Mena, antigamente; os dois métodos de limpeza das nádegas eram com os pais em pé perto do banheiro improvisado ou com Pawpaw por causa de sua textura macia. Então, na escola, os alunos limpavam os vagabundos nas paredes das latrinas. 'Enamatore se levantou, reajustou o invólucro e amarrou-o com mais firmeza.

"Realmente? Muitos vagabundos para um pau! Ó meu Deus! Isso é tão interessante. Continue, conte-me mais, Izu. "

“Com todo prazer, eu vou, Mena. Alguns minutos serão suficientes. Depois disso, eu tomaria meu banho no nosso humilde banheiro de bambu. 'Ela riu com entusiasmo quando a perspectiva de contar à filha histórias do passado a encheu de alegria. Efemena seguiu a mãe enquanto se dirigiam para uma árvore de Udara.

– Mena, já lhe disse que antes de seu avô morrer, ele tomava banho lá fora? O melhor estágio da vida é quando o cérebro de um indivíduo é uma tabula rasa; uma era de inocência e uma pura habitação. Nessa idade, a pessoa está alheia aos perigos dos homens. Lembro-me de Ebelebe, uma velha jovial. Ela costumava tomar banho na frente de sua casa. Se as crianças a espiarem, ela abriria as nádegas murchas e mostraria o traseiro

pra elas. Ela torceu a cintura como a dançarina de Udje que tínhamos que se partisse ao meio. "

"Oh meu Deus", Efemena riu.

"Sim, Mena, sempre que ela faz isso, nós nos pegamos; mas ela havia identificado nossos rostos. Ela vinha a nossa casa mais tarde e pedia permissão de nossos pais para trabalhar na fazenda; plantar, arar e plantar mudas a maior parte do dia. Ela reservou quartas-feiras para remover ervas daninhas. Você precisa ver como nossas mãos ficaram doloridas. Ficamos com vergonha de estender as mãos aos admiradores, as bolhas eram irritantes. "

"Mulher muito engraçada", Efemena sorriu.

"Sim, Mena, ela era adorável. O marido era a combinação perfeita para ela; o casal era um terror intrigante para os jovens da vila. Antes que as pessoas aprendessem a cavar latrinas, quando os arbustos eram transformados em fábricas, casas e prefeituras, algumas empresas de petróleo corriam canos por terras. As comunidades anfítrias foram avisadas para não entrar em arbustos para evitar derramamentos ou explosões, porque algumas pessoas carregariam ao longo lanternas de querosene. Portanto, cada casa tinha um balde grande no qual defecavam. "

"Hmmm, isso seria tão nojento sem navios-tanque herméticos." Efemena cobriu o nariz como se pudesse sentir o cheiro fétido.

"Sim, essa tarefa não era uma profissão honrosa. Os trabalhadores usavam máscaras e mantos grandes para que ninguém pudesse identificá-los. Nossos pais imploraram que

não ríssemos ou zombássemos deles embalando excrementos como um meio de subsistência. Mas não conseguimos evitar. Houve um dia que tinha dois dos meus amigos e eu ri deles. Na manhã seguinte, descobrimos que ele, o marido de Ebelebe, foi quem despejou todas as fezes que reunira ao redor do bairro em nossas varandas. O mau cheiro era um assassino! Eles riram incontrolavelmente.

“Ainda estamos para relaxar, e esses insetos começaram a se deleitar sobre nós.” Efemena olhou para a mãe e viu que não estava perturbada pelos pequenos insetos. “Hmm, Izu, parece que você é amiga dessas criaturas, você está tão à vontade. Eles não mordem você?”

Enatomare sorriu. “Claro que sim, mas minha pele está acostumada com eles. Seus beijos reconhecem minha dureza. Mena, já vimos coisas piores. Você vê, quando éramos meninas, os piolhos lidavam conosco seriamente. Isso nos atrapalhou muito. Para aqueles que estavam desnutridos, morreram depois de perder muito sangue enquanto eram sugados o tempo todo.”

– São os mesmos piolhos encontrados em cães? Os olhos dela se arregalaram. Exatamente, Mena. Os piolhos habitavam e se reproduziam em nossos cabelos.

Os meninos eram um pouco poupados, mas as meninas eram azaradas porque nos era impróprio cortar o cabelo. Crescemos o cabelo para criar estilos competitivos para as comemorações de Natal e Ano Novo. Hummm, eu lembro naqueles dias; tivemos que fazer uma escolha entre o Natal e as roupas da escola. ”

"Ah, por que, por que foi isso?" Efemena ficou surpresa.

"Igho, o dinheiro era insuficiente. Seus pais perguntariam se comprariam roupas de Natal ou uniformes escolares. Você escolhia usar vestidos finos para a celebração ou um uniforme novo, do início até o final de uma sessão."

Isso é sério. Aposto que você escolheu roupas, porque você é uma dama da moda. É claro que era necessário um lindo vestido para complementar seu penteado. Enatomare deu um tapinha em seus cachos para sentir se sua elegância ainda estava intacta. Estava brilhando, embora ela ainda estivesse tomando banho e escovando-a com gel ativador.

"Você está falando de mim? Você deveria ter conhecido Ediri. Ela era a donzela mais bonita e escolhida entre todas. Todo jovem disputava a mão dela. Ela rejeitou um pretendente ou outro por motivos como: baixo, feio, deficiente; meras deficiências. Naqueles dias, se tivéssemos que escrever uma mensagem com mais de um papel A4, gravávamos as palavras em fitas cassete, escondíamos em itens sólidos de comida e enviávamos ao exterior para pretendentes e admiradores. "

"Essa era a DHL naquela época", Efemena sorriu.

"Exatamente. Ela queria um homem tão perfeito quanto um diamante lapidado e um dia, um homem bonito veio da cidade. Ediri mais tarde descobriu que ela se casou com um homem com deformidades. Sua orelha esquerda sumiu, a direita estava com cicatrizes e ele andava com garras, uma perna perdida em guerra!

"

"Ei! Oh, meu Deus! Efemena bateu os pés no chão.

"Um primo veio se casar com ela no lugar do marido." "Isso é puro engano. Espero que ela tenha abandonado o casamento. "

"Mena, ela nunca poderia ter feito isso. Era como homens feios se casavam com esposas naqueles dias. Nenhuma garota agradavelmente se une a eles. Era irreversível então. As leis afirmavam que o lar de uma mulher casada estava com o marido, não importa o que fosse, a menos que ela fosse herdada como uma viúva. "

"A tradição não é melhor do que aqueles piolhos", respondeu Efemena, irritada.

"Sim, piolhos, essa situação criou um vínculo entre irmãos. Homens velhos que raramente cortam a barba, convidavam as crianças a suas casas para colherem piolhos da cabeça. De vez em quando, nossos pais nos pegavam pó. Meu pai usaria uma bomba para picar piolhos pó em nossos cabelos à noite. Cobrimos o nariz porque esse produto químico era poderoso. A visão de piolhos caindo me fez tremer, espinhas de ganso subiam e grudariam minha pele por horas. Depois disso, mamãe amarraria severamente um arnês em nossas cabeças. Senhora Mena! Essas coisas assustadoras dançavam disco, a cabeça coçava tanto que alguém era tentado a remover o arnês, mas isso seria um desperdício de recursos, tempo e, acima de tudo, o alívio que obteríamos. "Efemena estremeceu quando os arrepios se tornaram visíveis nela em seus braços.

"Isso deve ter sido duro, é incrível como você sobreviveu a

essas ameaças ambientais.” Efemena balançou a cabeça.

“Não havia estação para isso, todos os dias era dor, mas estávamos acostumados. Quando me casei com seu pai, alguns deles me seguiram até a cidade. Ela sorriu, mas desapareceu em um instante.

"Bruto. Uau!"

"Fiquei envergonhada em um momento em que tive que me sentir confortável no chão, em vez de em nossa cama de casal."

"Oso reclamou?"

“Não, ele nunca fez, foi apenas uma decisão pessoal da minha parte, Mena. Na verdade, seu pai me comprou muitos relaxantes de cabelo. Eu sempre relaxei meu cabelo até que desaparecessem. Ele era um homem tão gentil e amoroso.

Efemena sorriu ao tom de adoração na voz da mãe. Ela sabia que Izu amava tanto o marido. Cozinhar refeições todos os dias para ele significava um fresco da união deles. Por mais tarde que fosse, Aruegodore nunca fazia uma refeição que tivesse ficado mais de vinte e quatro horas em casa. Seu semblante ficou sombrio quando ela lembrou que seu pai procurava se divorciar dessa mulher incrível.

"Izu?" O tom perturbado na voz de sua filha trouxe Enatomare de volta das fantasias de sua juventude.

“O que é isso, minha filha? Omoteme, por que você parece tão sombria?” “Izu, por que Oso está agindo dessa maneira em sua direção? Deus sabe que você não poderia ter feito o que ele está te acusando. Eu saiba que se uma esposa permite que

qualquer outro homem cruze as coxas que não seja o marido, seus filhos adoecem e morrem um após o outro. Se ela não confessar e se purificar através dos ritos tradicionais, o marido também morrerá. Nós somos sadia e calorosa, , sua afirmação não é verdadeira. O que está acontecendo? Por favor, você pode falar comigo. Ela colocou a mão da mãe no peito.

Após trinta e quatro anos de casamento, Aruegodore questionou o compromisso de Enatomare com o casamento culturalmente ordenado. Ela manteve isso para si mesma, não deixou seus filhos saberem como ela vivera por anos com um homem que não se importava com suas emoções ou com sua lealdade aos votos.

"Hmm. Mena, minha filha, é tudo apenas uma farsa. Seu pai tinha uma namorada com quem deveria se casar. Infelizmente para ele, ele teve que terminar o relacionamento quando me herdou como uma viúva. Mena, a senhora está viúva agora. Eles reacenderam prontamente sua paixão. Não posso vencer o amor deles, Mena. Parece que eu iria desaparecer quando ela entrar na casa de seu pai.

"Não, Izu! Nunca! Isso nunca aconteceria. Definitivamente, não nesse tempo o pai faria uma coisa dessas. Seja positiva. Meus irmãos e eu vamos parar essa loucura. Você só precisa nos mostrar que não estamos agindo como tolos crescidos.

"Mas eles são amantes, sempre foram. Deveria dar a seu pai a felicidade que o privou no passado.

"Foi aí que você entendeu tudo errado, Iz-u-me. Ele não é

mais um garoto. Ele deveria pensar e agir como um homem de princípios, guiado com uma sabedoria de longa data. ”

Mena, você não entende. Assuntos do coração não são facilmente subjugados.

"Por favor, não pretendo ser desrespeitosa, mas vamos encerrar esta discussão."

"Mena?"

"Izu".

"Como quiser. Mas prometa-me, Mena, que você não retransmitirá nossa discussão para Akpos. Vocês dois não vão se aproximar de seu pai sobre este assunto?" O silêncio de Efemena disse a Enatomare que não. Efemena olhou para o espaço. Ela não ouviu a mãe sair para tomar banho. Enatomare esfregou seu corpo para remover a sujeira imprevista. Ela sacudiu um joelho para esfregar o pé, mas caiu com um baque, uma dor aguda subiu pela coxa. Enatomare cantou com tristeza a dor no coração e na coxa:

"Onomine Erhrohene – a quem eu admiro o espírito de Deus?"

Ah! Esereshareberuo! Esereshareberuo!

"Homens são difíceis de agradar."

Ela derramou água sobre o corpo ensaboado e removeu o invólucro que servira de porta para encobrir. Ao entrar na casa, ela desviou o olhar do santuário da família para evitar sua ira, se propositalmente encarada. Para Irahun, uma mulher não deve olhar para sua nudez. Era apenas branda com aqueles que

ignoravam a regra.

Enquanto estava na vila, Aruegodore se recusou a compartilhar uma cama com ela. O coração de Efemena se despedaçou quando ela chegou de manhã cedo para descobrir que seu pai ocupava a cama, enquanto sua mãe dormia em uma esteira. Ela ficou magoada com a forma como o relacionamento deles havia azedado há algum tempo. Em uma noite assustadora, a questão piorou quando Aruegodore recuperou uma cabaça branca da cabeceira da cama. Ele segurou um rifle na testa e prometeu matá-la se ela não jurasse pela panela que tinha uma galinha branca morta, que nenhum outro homem havia cruzado as coxas dela depois dos votos de casamento. Efemena sonolenta saiu do quarto para buscar água da panela de barro moldada adequadamente na terra e sombreada por uma alta árvore Udara quando ouviu o tiro. O gatilho ecoou como guerra. A água fria poderia ter escorrido pela garganta debilitada de Efemena, mas calafrios subiram por sua espinha quando ela ouviu a mãe gritar. Depois daquele dia, um fio fino manteve sua união até que seu destino fosse decidido pelos anciãos.

Os sentimentos humanos são emblemas naturais. Não existe humano na terra que não tem envolvimento emocional, no entanto, apresenta-se em diferentes tonalidades, sendo expressa de forma sensível ou insensível.

O amor não escolhe quem ou o que acalenta. Já foi dito que "o amor é cego", isso não significa que as vistas sejam encobertas pela escuridão total. No entanto, significa como as

pessoas procuram amar e ser amadas. Os seres humanos com os olhos abertos, o coração acolhedor, o confronto da alma, não podem parar o poder da atração que atrai alguém para um sexo oposto, com quase tudo que é incomum ou desagradável em suas atitudes ou aparências.

Dois

Longe de todo o drama de sua família, Efemena e Akpos foram de carro a Umutu-Umuaja, para sentir a essência da natureza perto do rio Etiope. O rio é uma das vias navegáveis interiores mais profundas da África; cerca de cento e setenta e seis quilômetros de comprimento. A serenidade do ambiente os fez esquecer os problemas que surgiam.

A fonte do rio Etiope fica no pé de uma árvore gigante de algodão e seda. Ele fluiu por sete áreas do governo local no Estado do Delta. Sua conexão com Sapele o torna profundo o suficiente para fornecer porto para embarcações oceânicas.

Eles gostavam de pescar, canoar e nadar. Eles também comeram variedades de frutos do mar.

“Akpos, o que devemos fazer com Oso e Izu? Irmão, o casamento deles não pode terminar assim. Uma mulher não deve causar fendas em nossa família.

“Sim”, ele disse mastigando kpokpo garri. Ele retirou um pedaço de porco embrulhado em folha de bananeira.

“Temos que fazer algo rápido.” Efemena espirrou.

“Mena, o dia em que um mosquito pousa em seus testículos é o dia em que você saberá que existem maneiras melhores de resolver problemas sem violência. Temos que pisar com cuidado. Há um lugar turbulento do amanhecer ao anoitecer, mas à noite está tão morto quanto um cemitério. Não devemos dançar

freneticamente na praça do mercado e esquecer que, quando o dia está cinzento, todo homem carrega sua cesta para a cabana.

Akpos removeu o canudo do coco que estava bebendo e empurrou os óculos de sol na testa. “Estamos falando de nossos pais, de que a mulher não tem sentido em nossas vidas. Descanse, Efemena, tudo ficará bem, confie em mim, ok? Efemena assentiu, embora não estivesse convencida. Ela pegou seu peixe-gato grelhado, um especial que ela poderia arrebatat até os ossos outro dia.

Efemena se sentiu desconfortável. Ela apertou as nádegas na pedra em que estava sentada. Akpos olhou interrogativamente para ela e começou a rir quando começou a suar profusamente.

“Ah! A magia do vinho de palma está trabalhando em você, Omoteeko. Você disse que não usaria o arbusto na chamada natural com as nádegas do seu Oyibo, eh? Você não pode escapar disso agora. Hoje, saberemos se seus antepassados vieram de Naija ou se caíram do céu! ” Ele olhou para o relógio de pulso e disse a Efemena que eles tinham quinze minutos de carro para qualquer motel ou restaurante onde ela pudesse usar o banheiro. A casa de hóspedes do resort estava trancada. “Akpos, devemos ir. Sinto-me desconfortável ”, disse Efemena enquanto pressionava cada palma das nádegas como se pudessem interromper a chamada da natureza. "Eu acho que vou fazer xixi nas calças também,

Oh o! Aw. "

"Você ainda não viu nada, hoje você caga no mato." "Oh não,

irmão, vamos lá, eu imploro."

"Eu não estou me mexendo, oh garota, bom bebê, sem espinhas, querida cidade. Eu pensei que garotas bonitas como você não faziam cocô. O riso selvagem de Akpos agitou as entranhas de Efemena. Ela segurou as nádegas e correu para o mato mais próximo.

"Irmão, por favor, traga algumas folhas de mamão para mim", ela ligou fracamente após o irmão. Akpos riu até as lágrimas lacrimejarem seus cílios.

Enquanto Efemena estava fora, um drama estava se formando entre duas mulheres; um filho para um havia sido acusado de roubar amendoim, Akpos observava divertido.

"Você alega que existem lanches diferentes para ele comer à vontade, não é? Seu filho roubou minha comida como um ladrão, mas você está defendendo-o. Na verdade, ele não pode se sentir atraído por amendoins porque você é a Grande Senhora Baker, fabricante local de torta de carne. Mas eu pergunto: um cachorro pode distinguir as pernas das mãos? "

"Onde está a evidência de que ele levou seus amendoins imundos?", Perguntou a mãe do garoto magricela, olhando rapidamente para ela. – Onde está sua infeliz mulher problemática, onde está, Oredia? Alguém pode encontrar uma única porca no meu filho? "

Desta vez, confiante, ela revistou o filho; tirando os shorts e os bolsos da camisa. Algumas pessoas a olhavam com curiosidade, bufando, sibilando e murmurando enquanto esperavam que a

verdade ou mentiras fossem reveladas.

A acusadora ficou preocupada. Ela percebeu que partículas de amendoim não estavam nele. Ele pegou algumas nozes da cabana, ela fritou amendoins; ela o viu fugir.

A multidão minguante redirecionou seus olhares, agora intensamente fixos nela; e aqueles olhos definitivamente suspeitavam. Ela ponderou, mordeu o lábio inferior.

A mãe do menino se sentiu vitoriosa e arrastou a mão do filho para que eles pudessem sair.

“Levante-se daí, vamos sair deste lugar antes que essa mulher miserável e intrometida nos crucifique, meu querido. Seus filhos e filhas são ladrões, não meus. Ela sibilou alto. Uma velhinha irritada gritou: “Ei, por que você está fazendo essas generalizações para as pessoas porque elas vieram testemunhar esse drama e possivelmente resolver uma briga? Que erro cometemos ao reunir aqui, você não teria feito o mesmo em uma questão tão delicada como esta, como uma mãe carinhosa? ”

"Eu me pergunto", algumas pessoas choraram enquanto os homens se despediam antes que uma mulher com menos de suas esposas e filhas em casa insultasse ainda mais sua masculinidade, disseram em voz alta. Mas as mulheres ficaram para ver o final do evento.

A velha falou de novo. "Ainda não acabou." Ela disse enquanto a mãe do menino fazia com que saísse com ele. "Alguém pega um pouco de água, o suficiente para dispensar acusações e insultos, a verdade ou a mentira deve ser

estabelecida. 'Antes de terminar de falar, duas mulheres fugiram para pegar água em um copo do rio.

A mãe do menino gritou: "Deus não permita que eu deixe meu filho beber de seus copos de bruxa. Esta água eles derramaram sangue de vacas, cabras e galinhas para sacrifícios. Pegue esse lixo do meu filho, não chegue perto dele. Ela os afastou.

"Aqui, pegue isso." Akpos deu a ela uma garrafa de água selada. Ele sabia a conclusão de ver o garoto se remexer. Ela removeu o selo.

"Abra sua boca."

Sua mãe não fez objeção. Ela o derramou na boca dele e pediu que ele engasgasse, o que ele fez com hesitação.

"Agora despeje a água". Ele fez e junto vieram partículas de amendoim. Houve um tumulto na multidão, o garoto admitiu sua culpa. Sua mãe ficou com vergonha e pediu perdão.

Nesse momento, um grupo de dançarinos desceu, indo em direção ao rio. A dança é um elemento central do Igbe. Os adeptos acreditam que a dança atrai alegria do Deus monoteísta e, no começo, Oghene trouxe Orhen ao mundo:

Odie emu ri non ele

(Não começou hoje)

Odie emu ri non ele

(Não começou hoje)

Obo ri kokokri ughe me vwa rhino?

(Todos vocês estão reunidos aqui; você vem me ver dançar?)

Orhen me te obo Akare yo!

(Meu Orhen se espalhou até a cidade de Benin!) Abo out re dje no Igbe vwa ghogho ho

Aqueles de vocês que fugiram de Igbe não se alegram)

Os fiéis de Igbe cantaram canções nativas de Urhobo em uma procissão liderada por um padre. Eles estavam vestidos com vestidos brancos e chapéus brancos. Os idosos carregavam bandejas na cabeça com banana verde, aves e bebidas engarrafadas.

Akpos fez o impensável, o que Efemena não podia acreditar que ele faria. Ele tirou a jaqueta de couro marrom, revelando uma camisa polo branca de gola redonda. Ele trouxe um invólucro branco e amarrou em cima do jeans preto.

"Irmão, não me diga que você está fazendo isso. Não me diga que você mergulhará nesse ato novamente ", Efemena franziu a testa em desaprovação. "O que temos para nos oferecer, se não nossa tradição em sua originalidade, especialmente a espiritualidade envolvida nela. Aconselho outras tribos a não rebaixar sua cultura. Nossos valores e crenças devem ser confirmados com orgulho. Quando a herança de um povo é perdida, eles se tornam depravados de sua identidade peculiar. Nós africanos não devemos abandonar nossa cultura pela do mundo ocidental. Mena, eu voltarei. "

Ele correu para se juntar à procissão. A carranca no rosto de Efemena poderia derreter o gelo. Eles pararam de adorar Igbe por muito tempo; desde que seus pais abraçaram o cristianismo. Ela sabia que Akpos ainda tinha laços com a religião Igbe, mas

não sabia que era nessa medida. Ele estava totalmente envolvido. Ela viu o irmão se tornar excêntrico e agir de maneira insana. Ele dançava loucamente como alguém possuído por um espírito louco. Ela trancou o carro e seguiu para trás, fervendo de raiva pela participação de seu irmão. A Orhen caiu da jaqueta de Akpos e pendurou nos ombros.

Efemena não pôde resistir; ela espanou na saia e depois a mastigou com prazer. Ela correu atrás deles; eles estavam perto do rio. Ela entrou na fila e cutucou Akpos com sua nádega. "Você planejou isso o tempo todo, não é? Eh irmão. Você sabia que hoje é o culto anual de Igbe. Por que você não veio por conta própria, sou sua bolsa? Akpos ficou surdo com as perguntas dela. enquanto ele fervorosamente dançava e cantava hinos.

"Akpos!" Percebendo que ela tinha gritado um pouco alto, Efemena cobriu a boca e olhou em volta, mas todos os devotos estavam absorvidos na procissão.

"Efemena Aruegodore, esse é o seu nome, uma africana é quem você é, também eu. Eu mantenho os deuses dos meus ancestrais em reverência e supremacia a Deus Oyibo. Mena, quando o homem serviu seus antepassados em um santuário pessoal; ele era moral e contente. Em sua confusão de envolver-se na multiplicidade religiosa, ele ficou exposto e consumido por uma busca insaciável para satisfazer doutrinas alienígenas. Ele arrastou os pés de um templo para outro; precisando de milagres onde o maná cai do céu, dando lugar a absurdos e ataques de precedências imorais. Ele fez coisas obscenas ao ver comida

cair do céu. Como isso será possível quando ele tiver uma fé instável e uma lealdade dividida? Você já viu comida cair do céu? Coma Orhen dado por nossos antepassados, seja cheio de espírito ancestral e crescimento abençoado. "

"Akpos!" Efemena gritou.

“As pessoas decidem escolher seu próprio deus e modo de adoração, e também mantêm sua fé. O homem criou várias religiões no mundo, acreditando que uma da outra é superior. Por que as pessoas não se apegaram à sua única herança verdadeira que podem usar para se distinguir globalmente, especialmente nas ordenanças espirituais? Olhe para o sacerdote principal do santuário de Igbe, para prestar homenagem, dê-lhe apenas kola. Mas seus pastores, eles constantemente abrem buracos nas bolsas das pessoas. 'Akpos fez um tremendo ciclo e dançou. Efemena meditava a cada passo lento que dava.

A religião de Igbe celebrou uma festa anual – Ore Isi, por doze dias, que acontece todo mês de maio. Igbe nasceu quando Ubiecha Etarakpo olhou para uma aparição de dois seres divinos que o ungeram para pregar contra a imoralidade e a bruxaria. De acordo com o mito, ele foi para sua fazenda e entrou em transe depois de comer giz nativo, dado a ele durante um encontro com os espíritos divinos. Ubiecha tornou-se não convencional e agiu estranhamente depois que recuperou a consciência.

Uma mulher, Oniruesi, notou algo misteriosamente divino sobre ele, ao contrário de outros, que pensavam que ele havia dobrado a curva. Ele morava no apartamento dela e dançava

todos os dias, comendo Orhen.

Sua espiritualidade talentosa lhe trouxe fama e riqueza. Pessoas ao redor e através da Delta, procurou suas adivinhações. Ubiecha realizou milagres incríveis; previu com precisão o futuro de alguém, curou as bruxas doentes e identificadas. Ele construiu uma casa de culto chamada 'Ogua' em seu complexo. A partir daí, ministrado às pessoas, suas profecias estavam alinhadas com o truísmo.

A religião Igbe enfatiza a pureza da mente, corpo e alma de seus membros. É por isso que os membros são vistos vestindo branco, um simbolismo de seu estado puro. Eles acreditam na vida após a morte. Uma vez que uma pessoa morre, sua alma se reúne com Deus até que um novo corpo seja criado para que a alma volte à terra. Portanto, eles acreditam na reencarnação como é normal na cosmologia do Delta.

* * * * *

Ao chegarem à vila, Efemena ouviu de seus priminhos que Enatomare havia sido convocado pelos anciãos.

Os dois foram para seus quartos, não foram permitidas crianças na reunião.

Ela prestou seu respeito quando foi chamada para falar. "Meus anciões, degwo", Enatomare fez uma reverência para os anciãos, e eles responderam em conjunto "Vrendo".

Ela inclinou a cabeça e olhou para as mãos cruzadas que

colocava nas coxas. “Meu marido, antes que todo o clã me acusasse de ser uma esposa infiel. Meu povo, hoje todos os meus filhos estão vivos. Ele diz que eu o traí em inúmeras ocasiões e ainda nenhum dos nossos três filhos adoeceu ou morreu. Não tenho nada a confessar, sou inocente dessas acusações. Se algum de vocês duvida da minha honra e virtude; embora minha fé cristã o proíba, realizarei ritos para provar minha inocência. Não posso arriscar a vida dos meus filhos pelos prazeres de outro homem. Que a terra me amaldiçoe a ficar quieta, se alguma vez desejei outro homem além do meu marido que pagou meu dote, me forneceu provisões e segurança e patrocinou minha educação.” Os anciãos assentiram suas palavras.

“Você pode se sentar, nossa esposa”, disse o Okpako do clã para Enatomare.

“Degwo”, ela o cumprimentou e sentou-se perto do marido, que desviou o rosto quando as lágrimas começaram a deslizar por seus olhos.

“Meus colegas anciãos, sem perder nosso tempo, irei direto ao assunto. É uma grande injustiça para Aruegodore acusar sua esposa de infidelidade e é um insulto para os anciões ele nos reunir nesse quadro mesquinho. Enatomare olhou para ele com choque nos olhos. Ela piscou as pálpebras e as fechou novamente para rezar.

“Omamerhi!” Aruegodore chamou em um tom surpreso. “Não me interrompa, Aruegodore.”

“Eu não levaria essa forma de calúnia para minha pessoa,

Omamerhi."

"Deixe-me terminar." "Omamerhi!"

"Eu disse fique quieto! Cale a boca, eu digo, Aruegodore! Você fala de integridade enquanto se abaixa para destruir as virtudes íntegras dessa mulher. Eu estou desapontado com você. Eu nunca considereei pela primeira vez que com seu status e educação, você colocaria essa charada de uma esposa abandonada, enquanto o pote de mel das abelhas está festejando tanto em seus sentidos que lhe falta nobreza. Que altura de indecência você vomita como se a palavra cortesia ou honestidade não tivesse significado para você. Omamerhi ficou furioso, enquanto Aruegodore sucumbiu à derrota moral. Ele havia confiado nele, mas obviamente seu tio não o comprou.

"Osharena, o que Omamerhi disse, mantém alguma verdade?", Perguntou um ancião. Aruegodore inclinou a cabeça nas palmas das mãos suadas.

"Osharena, pergunto novamente. É verdade que você acusou sua esposa falsamente por causa da doçura das coxas de outra mulher?" "Ele não disse uma palavra.

"Aruegodore, o peito de um homem deve ser tão firme quanto seu ego. Você não tem princípio.

"Elder", disse Aruegodore.

"Fale a verdade. Nossos ouvidos aguardam o seu lado dessa acusação. Seja rápido, nossos cabelos grisalhos não merecem essa dança de vergonha. Ele bateu na bengala e alguns dos ladrilhos racharam.

"Ei!" Um dos idosos exclamou.

"Omamerhi disse a verdade completa." Aruegodore enterrou a cabeça mais profundamente nas palmas das mãos, enquanto a vergonha gritava de sua admissão.

Um ancião saiu e voltou com um bode branco. "Enatomare?"

"Elder." Ela enxugou os olhos, levantou-se e fez uma reverência. O ancião colocou a corda segurando a cabra na mão.

“Nossa esposa, isso é para você. Os anciãos o celebram como uma mulher virtuosa. Apresentamos esta cabra para você. Por favor, não leve a sério seu marido, a ação de nosso parente. Se puder, aumente o banho do seu amor. Omoteme, faça chover torrencialmente sobre ele.

"Degwo", ela respondeu enquanto aceitava a cabra e amarrava a corda ao redor do pulso direito. Os anciãos saíram, cada um dando um tapinha em Enatomare quando eles saíram.

* * * * *

O festival de Ovwuwe era para os senhores da guerra tradicionais de Umiaghwa, reino de Abraka, que retornaram da floresta de Uyo ao santuário ancestral de Ovwuwe, dançando com pessoas em Ughele-Otorho Abraka. A celebração reuniu o pessoal da Abraka para fratenizar, avaliar seu crescimento de desenvolvimento e celebrar sua instituição tradicional. O festival atraiu muitos visitantes e turistas de várias partes do estado. Era comemorado anualmente para apaziguar os deuses da terra e

rezar pela paz na comunidade. Efemena havia se esquecido do festival Ovwuwe. Ela e Akpos vieram à cidade para imprimir sua carta de convocação para o serviço nacional da juventude.

O presidente do comitê do festival teve uma entrevista coletiva garantiu ao público que a festa e o aniversário de coroação não afetariam o interesse do público. As agências de segurança seriam dispersas para prender qualquer criminoso encontrado violando a lei.

Houve restrição de movimento naquele dia como resultado do festival. Depois de irem com segurança para o albergue fora do campus da irmã mais nova, Akpos e Efemena ficaram no apartamento de dois quartos que Akpevwe compartilhou com um colega de curso. Foi Akpevwe que atualizou Efemena que ela poderia ter impresso a carta em qualquer cyber café da vila. Ela arrecadou dinheiro para imprimir a carta no ciberespaço que um estudante operava em seu complexo. Akpevwe voltou e entregou a carta a Efemena, que estava sentada do lado de fora com Akpos e alguns dos vizinhos no albergue.

Efemena abriu a carta para verificar seu estado de implantação. Ela gritou e pulou quando viu o estado de Abia. Akpos e os outros vizinhos a parabenizaram.

“Você tem sorte de não ter sido postado no norte. Eu chorei muito quando fui enviada para o nordeste”, disse uma ocupante.

O marido veio atrás dela. "E quem disse que o Oriente é melhor que o norte, senhora?"

"Eu não disse isso, querida", respondeu ela ao marido.

"É melhor você não começar. Apenas a deseje bem. Não sei por que você ainda não ganhou um prêmio como o homem mais controverso de Abraka.

O ocupante masculino zombou. "Os membros do corpo detestam Abia eh. Meu amigo disse que todo soldado rezava para nunca ser enviado para a terra dos Nawg. Ele disse que eles comem carne humana. Meu amigo disse que teve a sorte de ter deixado aquela terra em paz. Eles até vendem em restaurantes.

Efemena ficou na defensiva ao responder ao homem. – Você pode me dizer onde ele serviu em Nawg? Diga-me o seu PPA; era uma escola ou um ministério? Dê-me o máximo de detalhes possível. Quero investigar suas falsas alegações. Apenas imagine . Vou lá para negócios como se estivesse trotando no meu quarto para a sala de estar e nunca testemunhei tanta bobagem. Akpos apoiou Efemena. "Servi em Nawg e foi aí que me casei com minha esposa. Eu prestei meu serviço nacional de juventude há alguns anos atrás, quando ele nem sequer foi desenvolvido e nunca pela primeira vez ouvi ou vi uma junta em que partes humanas estavam sendo servidas como carne de animais selvagens. Se você tem certeza de suas reivindicações, por que não fornece o endereço do restaurante ou uma descrição? Descobrirei a verdade em menos de vinte e quatro horas. Como você pode permanecer dentro desses muros e manchar a imagem de uma comunidade trabalhadora? Pare com essa falsidade. Nawg pessoas não comem seres humanos. Você é tão cego, apesar de ter nascido no vigésimo primeiro século. Akpos

balançou a cabeça e assobiou.

– Coloque suas coisas no carro Mena e deixe-nos sair daqui. Está ficando tarde, Izu deve estar preocupada. Papai está ligando. Ele olhou para o relógio de pulso.

“Quem são aquelas pessoas negras dos Nawg?” Um estudante do sexo masculino saiu furioso de seu apartamento. – Estou decepcionado com você, senhor, por que espalhar histórias tão perversas? Esse lixo tem que parar. Você não precisa alimentar esse lixo estereotipado. Sou um homem Nawg e nunca provei carne humana em minha vida. Eu nem sei como cheira ou tem gosto. Você pode jurar que há carne de alguém que já foi comida naquela terra? Seu amigo não voltou do serviço inteiro? É assim que os não-indígenas nos retribuem por ter se acomodado? Estou tão decepcionado com você.

“Por favor, meu vizinho, não ligue para o meu marido, você sabe como ele é. Peço desculpas por ele. Querido, por favor, peça desculpas – implorou a ocupante.

“Sinto muito. Admito meu erro, sinto muito. O marido se aproximou do aluno para dar um tapinha no ombro dele, mas o homem enfurecido empurrou as mãos dele.

“Por favor, tire suas mãos sujas de mim. Que evidência você tem de que os Nawgs comem carne humana? Pelo menos, vimos seu companheiro de tribo preso por negociar carne humana.

O aluno atacou ainda mais. “Deus o punirá se você não fornecer evidências tangíveis do que você acabou de dizer sobre Nawg. Lixo. Exceto se você der a liderança, os vampiros

governarão sua vida miserável. Isso é uma maldição para sua geração. Como ousa basear sua descoberta em meras suposições; caluniando um clã inteiro em sua tolice, hein, seu idiota? ”o estudante irritou.

“Ele está muito chateado, mas vai superar isso. Sabemos que ele é um jovem simpático – assegurou Akpewwe.

“Ótimo” Akpos disse, e deu-lhe um polegar para cima.

“Sim, ele vai superar isso. Ele é um sujeito pacífico. Isso é culpa do meu marido, ele se desculparia quando voltar. O marido dela afirmou suas palavras com um aceno de cabeça.

Uma exibição cultural exótica e acelerada ocorreu ao longo da antiga estrada Agbor-Sapele, perto do pequeno mercado, perto do Local Dois, quando Akpos passou. Os facões foram usados pelos dançarinos para cortar um ao outro sem que penetrasse. Aqueles em bicicletas raspavam seus facões na estrada asfaltada, gerando faíscas ardentes e sons irritantes; enquanto outros carregavam carne de sacrifício muito seca para os deuses. O sumo sacerdote derramou combustível em si mesmo e acendeu um palito de fósforo e, para surpresa de todos, não houve fogo. Era de fato uma demonstração da rica herança cultural do povo Urhobo do reino Abraka.

Os movimentos foram interrompidos a partir das duas horas naquele dia. Mais tarde, estudantes da área Site One da universidade alegaram que foram perseguidos e molestados. Vários albergues foram atacados e muitos estudantes que moravam fora do campus foram roubados de bens valiosos,

enquanto algumas meninas foram assediadas sexualmente. Houve relatos de que estudantes que se misturavam com a multidão, receberam vários graus de ferimentos por cortes de facão e foram tratados no Hospital Geral.

Enquanto o Akpos tentava inserir um disco no aparelho de som, Efemena gritou: "Akpos, cuidado!"

Ele olhou para frente e viu algumas vacas que acabavam de sair da estrada. Ele desviou o volante com uma mão para desviar da estrada, mas o equipamento estava rígido em suas mãos trêmulas. "Irmão, encoste, encoste."

"Mena, aperte o cinto de segurança."

Ela procurou a corda e a prendeu com os olhos fixos nos enormes animais que avançavam em direção aos motoristas. Os pastores não estavam à vista. Akpos reuniu força e coragem para dar marcha à ré. Ele acelerou para trás quando Efemena gritou. Um motorista, sem ver à frente, ultrapassou Akpos e colidiu com uma das vacas.

"Oghene!" Akpos exclamou com o grau de dano.

"Meu Deus! Oh meu Deus! Efemena soltou a trava e destrancou a porta do carro depois que Akpos estacionou o carro a uma distância segura das vacas.

– Espere aqui, Efemena. – Mas, irmão?

"Sente-se aqui." Ele deu um tapinha no ombro dela e desceu do carro. Ele chegou ao local e uma vaca poderosa jazia sem vida. Foi um duro golpe. O capô do carro do que costumava ser um Lexus Jeep foi comprimido além do reconhecimento.

O motorista ficou gravemente ferido e perdeu a consciência. O corpo de segurança viária foi alertado e eles chegaram ao local em cinco minutos.

"Todo mundo está bem?", Perguntou o superior. Ele ficou surpreso ao ver o dono do carro ensanguentado. "Oh Deus, meu Deus. Oficial, pegue a ambulância, rápido. Há uma emergência. Vem rápido.

"Hospital Geral de Eku? Houve um acidente. Há uma emergência, a alguns quilômetros do cruzamento de Eku. Pressa. Obrigado. Ele terminou a ligação. "Eles estão a caminho, senhor."

"Tire ele daqui" Eles trouxeram o homem alto e corpulento lentamente. "Pegue o pacote de oxigênio."

"Akpos, ele está bem?" Efemena perguntou detrás dele. Ele jogou a cabeça para a direita e esquerda e virou-se para trás. "Efemena, Eu disse para você ficar no carro.

"Nossa a vaca está morta, walai, você deve pagar por essa fa", disse o pastor, chegando ao local.

"Esta vaca é sua?", Perguntou um funcionário.

"Sim. É para mim e meus irmãos. "Ele apontou para dois adolescentes que seguravam espingardas nos ombros.

"Um ser humano está em estado crítico e tudo que você consegue pensar é na sua maldita vaca? Ele balançou sua cabeça. Vocês são cínicos. Deixe os animais e vamos falar da vida. Droga! – disse Akpos, enfurecido.

Os jovens da região saíram e dançaram ao redor da vaca.

Depois de cantar algumas canções de camarada, eles levantaram a vaca, cerca de nove delas, com os ombros e os bíceps protuberantes, até a sombra mais próxima. Eles apreenderam a carcaça da vaca e avisaram os pastores que, se alguma coisa acontecesse ao líder da juventude; eles matariam suas vacas e as mandariam para fora da cidade.

O oxigênio foi passado para a vítima. Ele estava inconsciente e foi conduzido na van de patrulha da segurança rodoviária.

“Akpos, você viu isso? Nós poderíamos ter morrido. Nós poderíamos ter sido a vítima. Qualquer um de nós poderia estar deitado meio morto como aquele homem.

Louvemos Oghene, sua graça salvadora nos manteve vivos. É por isso que essa lei de pastoreio não deve ser aprovada; caso contrário, todo o inferno se espalharia pelo país. ”

"Oh meu Deus!" Efemena disse ainda em choque. Esse gado tornou-se uma ameaça nas estradas, praticamente em todas as estradas. Efemena fez um sinal da cruz, agradecida a Deus por estar viva. Ela estava indo para a orientação NYSC em alguns dias.

Três

Depois de uma viagem tediosa do oeste para o leste, Efemena finalmente chegou a Umuahia e embarcou em um ônibus com outros membros do corpo em potencial no parque. Eles viajaram para Bende, onde o acampamento estava situado.

Enquanto Efemena passava pelos portões, ela viu oficiais diferentes de uniforme. Ela recebeu instruções do posto policial para o check-in. A oficial vasculhou suas malas por qualquer disposição que desafiasse a lista da NYSC. A oficial não encontrou nada para rejeitar, exceto um cinto grosso que Efemena havia comprado de um comerciante itinerante pela janela do ônibus. Foi uma violação da lei de provisões, portanto a senhora a agarrou.

Depois disso, ela foi convidada a escrever seu nome em um longo registro e recebeu um papel com alguns dígitos. Foi-lhe mostrado o caminho para o albergue feminino e solicitado a ir ao depósito. Ela estendeu o jornal para a atendente que lhe permitiu escolher um colchão. Efemena revelou as habilidades de taekwondo e karatê que aprendeu assistindo filmes, a fim de obter uma espuma agradável. Valeu a pena e ela conseguiu um colchão limpo por seus esforços.

Ela se mudou para o albergue; Efemena escolheu o bloco C porque parecia menos lotado, mas ficou chocada ao vê-lo embalado como uma lata de atum. Ela ficou surpresa que a

maioria tivesse chegado no mesmo dia que ela, muito mais cedo do que ela supunha; para conseguir acomodações justas, espaço de beliche, bom colchão e escapar dos obstáculos na hora do rush.

Felizmente para ela, ela encontrou um espaço excelente no final do Salão. Ela deslizou seus baldes e sacolas para baixo do beliche. Ela rapidamente tirou a colcha, o cobertor e o travesseiro para deitar na cama. Ela mal consertou o mosquiteiro pensando em suportá-lo por uma noite porque estava exausta. Efemena soltou um suspiro alto de alívio e ouviu a raiva zumbir em seu estômago, que ela não jantou. A única refeição que ela havia comido era inhame com sopa de okro em um restaurante ao longo do caminho.

Efemena pegou duas lascas de banana escondidas na bolsa e sacudiu o frasco de água. “Oh, ótimo! Isso é ótimo! Meu frasco de água está vazio. Eu tenho que implorar no meu primeiro dia em um novo ambiente.”

Ela pediu água a um membro do corpo diretamente à sua frente e a senhora gorda disse que não tinha uma gota para oferecer. Efemena perguntou, mas ninguém teve uma gota de água limpa para saciar sua sede.

"Então é assim que eu vou dormir neste estado terrível", Efemena murmurou e quase bateu a cabeça em um beliche superior enquanto fazia seu caminho pelo caminho estreito, de volta à sua cama.

* * * * *

O dia seguinte foi preenchido com tantas atividades. Efemena tinha todas as credenciais necessárias exigidas pelo NYSC para o exercício de triagem; seu resultado original da escola, do ensino médio ao ensino superior, carta de convocação da NYSC e fotografias de passaporte em fundo vermelho. Ela foi liberada pelos funcionários que verificaram seus documentos com o uso do sistema de verificação de luz por mercúrio ultravioleta; eles tiraram outra foto dela, independentemente das cópias pessoais de Efemena para o registro computadorizado. Ela fez fila para pegar um papel laminado com quatro figuras criptografadas, além de um bilhete de refeição. Ela usou o número no cartão para localizar seu pelotão. Ela entregou o cartão ao oficial de pelotão que pediu que ela preenchesse os espaços em branco de alguns formulários com informações vitais e detalhes pessoais. Algumas cadeiras foram arrumadas na unidade, mas eles eram ocupados principalmente pelas malas das pessoas. Na ausência de um assento decente, Efemena fez um colocando o xale no chão. Efemena sentou-se vagarosamente na cadeira improvisada enquanto preenchia os detalhes com cuidado para evitar erros. Posteriormente, o oficial de pelotão compartilhou os kits da NYSC em série, pois eles escreveram seus nomes em um pedaço de papel. Os kits consistiam em uma jaqueta akhakitrouseranda, um colete com crista da NYSC, duas blusas brancas de gola

redonda, dois shorts brancos, dois pares de meias brancas com uma mistura de cor verde, uma bota de selva com tons de laranja e preto, um par de sapatos brancos com a inscrição da NYSC, um boné, um cinto verde suave, folhetos que compreendem as Leis de Saída da NYSC e o Manual de Orientação / Serviço do Manual de Estudo de Idiomas para Membros do Corpo.

Foi declarado no manual que um possível membro do corpo apenas mobilizados se tiverem menos de trinta anos. Mas Efemena podia ver homens e mulheres mais velhos como membros do corpo. Após o registro, ela partiu para o albergue, feliz em transformar o uniforme branco. Efemena tomou banho rapidamente, tornando-se a segunda vez que ela tomava banho para compensar por não ter tomado banho ontem à noite. Ela ficou impressionada por não ser picada por mosquitos desde que não consertou o mosquitonet na noite passada. Foi no registro que Efemena soube que toda a vizinhança havia sido fumigada. Ela notou que as ervas também haviam sido cortadas. Efemena usava apressadamente um short, uma blusa, meias, boné e o cartão de identificação pendurado frouxamente em volta do pescoço. Ela também tinha uma bolsa de cintura. Este era o uniforme necessário para os membros do corpo.

O mercado de mamãe fervilhava de membros do corpo ainda em uniformes mufti e otondo, como os de Efemena. O mercado de mamãe era composto por pequenas barracas improvisadas construídas para cada comerciante.

Havia exposições de diferentes bens e serviços, como

restaurantes, salões de barbear e de cabeleireiro, lojas de medicamentos e provisões, casa de jogos, butiques, bancas de fotógrafo, livraria, bancada de churrasco, cantina de bar e outras atrações. Efemena correu para um centro comercial para carregar aparelhos elétricos e lanternas. Telefones de diferentes marcas e tamanhos tinham números de série estampados para facilitar a identificação pelos Proprietários. O nível da bateria de Efemena estava baixo. Ela removeu a bateria e deu ao operador cinquenta naira (nº 50) para carregá-lo. Ela obteve um cartão de plástico com um número estampado nele.

Ela entrou em um restaurante que vendia macarrão e ovo, pão e chá e pediu macarrão e ovo. Ela comeu com entusiasmo, pois ficou feliz em experimentar o que ouvira de membros do corpo anterior que, muitas vezes, descreviam o campo como Sodoma e Gomorra, devido às muitas atividades que aconteciam lá. “Minha querida, os dias no acampamento não são para santos. Já posso ouvir histórias de aventuras de calças e boxers e ver camisinhas espalhadas pelo chão de orientação pela manhã – Efemena falou animadamente com Fola por telefone enquanto esperava sua refeição.

* * * * *

Com o passar dos dias, Efemena se deu conta de que a vida no campo era restritiva. Os dias da semana eram para atividades sérias, enquanto aos domingos a maioria dos cristãos

se alinhava às casas de culto registradas no acampamento – a Nigerian Christian Corpers Fellowship e a Nigerian Association of Catholic Corpers. Os muçulmanos tinham uma mesquita improvisada para orações às sextas-feiras.

Foi o período de jejum e os muçulmanos foram autorizados a fazer ablução e orações. Eles foram servidos de suas refeições mais cedo, antes e depois do intervalo do jejum. Isso fez alguns cristãos fingirem ser muçulmanos. Efemena se divertiu ao ver como a propensão a comida poderia fazer com que algumas pessoas negassem sua religião.

O som do beagle sinalizou uma atividade ou outra. Acordou os membros do corpo às quatro e meia da manhã. Eles se mudaram para o local do desfile. No local do desfile, os membros do corpo cantaram os hinos nacionais e da NYSC, a equipe da OBS deu as notícias do acampamento, enquanto os oficiais do campo deram todos os outros endereços e anúncios formais. Posteriormente, exercícios físicos e treinos foram conduzidos pelo oficial da equipe de pelotão e oficiais do exército. O treinamento do desfile começou com o exército nigeriano indomável dando ordens. Seguiu-se o saneamento, supervisionado por funcionários da NYSC que apreenderam os infratores escondidos em albergues e no mercado da mamãe, a fim de evitar o dever obrigatório. O beagle pediu palestras e refeições de orientação. Soou na hora do almoço, sesta, desfile à noite, jantar e, finalmente, apagar as luzes.

Efemena ingressou no serviço de transmissão de orientação.

Ela fez o teste e recebeu o papel de locutora chefe de continuidade de serviço. Ela e alguns outros membros do corpo acordaram antes das duas da manhã para tomar banho e se vestir. Ao som do Beagle, às quatro e meia, eles caminharam para o local do desfile com facilidade. Se alguém não estivesse no local do desfile, os soldados puniriam os infratores fazendo com que pulassem ou cantassem sapos: “Se você não está no local do desfile, está errado. Se você está atrasado e ainda está andando, está errado também, então dobre!

Na cerimônia de juramento, os possíveis membros do corpo estavam vestidos com seu uniforme completo. Eles eram como paramilitares de um milhão de batalhões. Muitos indivíduos eminentes prestigiaram a ocasião – o governador do estado também estava presente com alguns de seus nomeados e dignitários e sua elaborada comitiva. Após o acampamento, alguns membros do corpo desapareceram. Eles pagaram dinheiro a alguns funcionários e foram vistos no final do ano ou nunca mais, mas receberam seus certificados de quitação.

Efemena e outros membros do corpo que haviam sido destacados para o mesmo governo local deixaram o campo para o local de atribuição primária. Ela enviou sua carta de postagem e foi aceita. Efemena informou em seu escritório do governo local antes de viajar para Lagos. Ela enviou sua carta por algumas semanas, férias endereçadas ao Coordenador Estadual, através do Inspetor Zonal para se preparar para a retomada. Ela precisava passar um tempo com sua família antes de se

estabelecer no Oriente por um longo ano. Efemena decidiu que a casa de Akpos seria sua primeira parada ao embarcar em um ônibus para Lagos.

Quatro

Efemena estava esfriando apesar de usar um casaco geral em cima de um casaco grosso. Estava chovendo; a chuva havia diminuído, mas havia causado uma inundação, resultando em um grave engarrafamento. A estrada reta dividida conscientemente pelos motoristas em duas faixas estava parada. Um grande trailer ficou sem combustível ao virar para a rua a partir da estrada principal e suspendeu os movimentos. Os motoristas obrigados a pegar a estrada não tinham outra opção a não ser desligar os motores enquanto os pneus se debatiam na piscina de água. Alguns tinham os pés nadando na água que havia penetrado no carro. Aqueles com sofisticados sapatos de pé os tiraram, enquanto as crianças em idade escolar içaram as pernas nos assentos dos carros ou foram carregadas nos braços de seus pais e responsáveis.

Os impacientes passageiros de Lagos embarcaram em bicicletas comerciais cujos motociclistas poderiam manobrar seu caminho entre baús, portas, capôs e se mover em qualquer caminho livre que pudesse conectá-los à estrada principal, para não ser dissuadido dos negócios do dia. Alguns motoristas, invejosos de sua fortuna, gritaram e chocaram maldições para não arranhar ou espirrar água em seus veículos. Um homem robusto em um jipe frágil do Prado tocava conscientemente a buzina conscientemente, como se isso facilitasse o tráfego,

mas ele estava causando mais distração. Efemena estava ficando cansada porque tinha que caminhar na água; sua força a impedia de dar passos rápidos. Ela tentou ficar longe da sarjeta, porque cair nela coroar o dia de merda. Em todo lugar estava bagunçado, água amarelada escorria em linhas e fluíu para a sarjeta, obviamente, matéria fecal que havia sido lavada dos esgotos. No esforço de Efemena para desviar de um homem de Okada, ela saiu da estrada e colidiu com um ônibus de Danfo.

“Haba, isso é loucura! Você quer matar alguém? – ela chamou o homem da bicicleta que não se importava se ele machucou alguém.

Ela levou um tempo para descansar no capô de um veículo que aquecia o vapor. Efemena buscou algum tipo de calor em seu motor que ainda estava acelerando. O motorista de uma troca entre ele e seu condutor disse que, se ele desligasse o motor, eles e alguns passageiros teriam que empurrar o veículo para que ele desse partida novamente. Seu ônibus acabara de entrar em outros carros sem fim. Quando Efemena levantou o corpo no capô, ouviu um som como um zíper sendo drasticamente desfeito; e um flash de frio atingiu sua nuca. Ela entrou em pânico e tentou segurar a roupa de pele dividida. Ela olhou para o ombro e viu o novo corte.

Ela quase tropeçou em algumas mercadorias quando um triciclo oscilante a forçou a pisar no passeio de pedestres por segurança. A vendedora usou seu corpo para impedir que seus produtos caíssem no chão lamacento. Ela ficou furiosa e, com a

voz cheia de raiva, começou a xingar Efemena.

"O que é esse absurdo, sua mulher estúpida?"

"Ei! Eu imploro para você não gritar comigo! Sinto muito, ok? Ela levantou a mão direita.

"Você é uma ser humana muito desajeitada, quase danificou meus bens."

"Haba, senhora, mas eu disse que você não deveria irritar, não chegou ao estágio em que você chove todos esses insultos em mim."

"São suas desculpas que teriam salvado meus bens?" "Mas eles não caíram e, mesmo que tivessem, eu teria definitivamente pago por eles. "

"Vamos lá, fuja. Esse decrepito dinheiro que você recebeu de seus clientes. Eu não amaldiçoaria meus negócios. "Alguns transeuntes riram da expressão da mulher e deu a Efemena olhares suspeitos com a maneira como ela estava vestida. Ela se afastou um pouco envergonhada, mas parou para se desculpar mais uma vez.

"Verdadeiramente, desculpe, tenha ótimas vendas hoje, bom dia." Outro homem desceu da bicicleta e xingou o motorista. "Sua criança, você vai matar para ir pra casa, vou trovejá-lo seu inútil." Ele quase caiu da bicicleta quando ele estendeu a mão para bater no telhado.

* * * * *

Uma hora depois, Efemena entrou na sala de estar de seu irmão; suas roupas secaram.

– Degwo, irmão, Magare? – ela fez uma reverência e sentou-se diante de Akpos.

“Vrendo? minha querida, estou muito bem, obrigada. Como você pode ver, sou tão bom quanto qualquer homem recém-casado.

"Ah com certeza. Eu posso ver sua esposa?"

“Ela está bem. Minha esposa não está cuidando bem de mim? Ele esticou os braços para se exhibir. "Estamos em plena terra".

“Hmmm, você não precisa me contar mais, estou convencido. Você está bonito, irmão. Ela piscou para ele, e só então houve uma queda de energia. Eles fizeram sons descontentes. Efemena ficou surpresa ao ver Akpos se levantando. “Posso perguntar, irmão, para onde você está indo?” Ela perguntou, curiosa.

– Preciso de permissão para me mudar de novo em minha casa, senhora? Enfim, eu vou ligar o gerador.

“Meu irmão mais velho da vida! Hmmm, o que mudou? Tenho certeza de que se minha mãe estivesse sentada conosco quando isso acontecesse, você não teria se mudado. Mesmo quando pedimos que você colocasse o gerador para concluir um filme, você insistiu que a escassez de combustível não o permitiria. Mas agora você o coloca prontamente sem que

ninguém pergunte, sem pressão alguma e sabendo que o combustível se tornou ouro ultimamente. ”

"Essas são as suas opiniões e são gratuitas."

"Hmm. É tudo o que você vai dizer?"

“Você acha que eu vou lhe dar mais detalhes? Por favor, dê-me licença. Não posso sujeitar minha esposa ao calor, ela está descansando bem merecido. Ele sorriu como um garoto que recebeu doces. "Então, senhora, eu estou fora; meu bebê pode estar ficando angustiada com a falta de ar a qualquer momento.

“Sim, chefe, minha opinião não conta com certeza.” Efemena fez uma saudação militar.

"Ehen, graças a Deus você sabe, então por favor, desculpe-me." Ele curvou-se ironicamente e fez sair.

Efemena estava prestes a cruzar as pernas quando Akpos estava saindo. “Ei, Mena, não se sente assim na minha sala, eu imploro. Aha! Eu já lhe disse inúmeras vezes para parar de se vestir assim. Não é responsável, e a sociedade marcará você como uma dama imoral. Este vestido é muito revelador pelo amor de Deus. Você não poderia usar algo melhor? ”

“Como o invólucro para a reunião da vila? Irmão Akpos, por favor, salve-me esses sermões. A sociedade pode dizer o que quiser, eles não sabem nada sobre mim e eu não me importo com o que eles pensam. Eles não pagam minhas contas nem estocam meu guarda-roupa.

“Minha querida irmã, a sociedade sempre se importará. É uma interferência sobre a qual você não tem controle, então você

deve começar a se importar e agir com ela, porque eles sempre conversam, você ouve! ”

“Tanto faz. Por favor, ligue o gerador da sua linda esposa, homem casado com Oga.

“Oh sim, eu irei e você deve começar a pensar que nenhum homem responsável provavelmente se casará com uma mulher como você. Tome essas palavras de um amigo, um homem e um irmão, Mena.

Eu ouvi você. Vá agora, por favor.

“Eu já disse e continuarei dizendo a verdade, querida. Se você decidir usar esses invólucros para costurar vestidos, saias, calças e o que você tem; Eu amarei sua roupa.

“Hmm, quando você se tornou estilista, mano?” “Deixe-me terminar, Mena. Você sabe que pode costurar grandes estilos com Ancara, George e esse material com babados? Hmm, Como você chama isso mesmo? Ele pensou por alguns segundos. “Sim. Chiffon, é isso e você pode fazer desenhos fabulosos com eles. Mena, você conhece essas coisas, aplica-as aos negócios e ao seu guarda-roupa pessoal. E fazê-los alcançar seus joelhos, pelo menos! Ele zombou quando ela puxou o vestido.

“Eu seria o homem mais feliz se você pudesse fazer isso. Eu sei que você é uma boa mulher por dentro e por fora. Não dê às pessoas espaço para pensar de outra forma sobre você. ”

“Obrigado, meu querido irmão. Eu ouvi; apenas me veja fazer o meu trabalho.

Seus olhos brilhavam com as diferentes perspectivas de

negócios que estavam inundando sua mente. “Eu poderia criar designers que tendessem. Agora vá, irmão. Também preciso desse gerador para que o ventilador possa esfriar minha cabeça. Efemena acenou para Akpos com um bufo. Quando ele se foi, a cena no mercado em que a vendedora amontoou declarações depreciativas sobre ela passou por sua cabeça. Efemena bateu palmas em reverência às idéias de seu irmão e sorriu com carinho.

Ela tirou uma revista de moda da bolsa. Tinha desenhos e roupas diferentes para celebridades e amantes da moda. As cores eram a tendência da moda, com as mulheres dirigindo o volante, competindo com paixão para obter as melhores combinações de cores. Os homens não se eximiram, pois se mantinham atualizados com as cores clássicas. Os homens estavam elegantemente vestidos em trajes tradicionais, com e sem gravata, com o bolso quadrado dobrado ou arrumado ordenadamente no bolso do peito. Mesmo com a sociedade africana cheia de estilos ocidentais de vestir, as roupas tradicionais não são esquecidas. Os projetos não podem ser eliminados porque eles dão uma identidade única. O guarda-roupa africano é de um valor inestimável para o seu povo. Um nigeriano pode vestir roupas costuradas de Ancara, George, rendas e usar nos locais de trabalho às sextas-feiras. Este não é o costume de amarrar invólucros, mas trajes e lenços para combinar; com o uso de óculos, para combinar com qualquer cor do tecido. Enquanto Efemena admirava o conteúdo da revista,

sua atenção foi desviada do papel que estava lendo quando gritos se infiltraram no apartamento. Ela saiu correndo quando ouviu Akpos pedindo que o porteiro não trouxesse um facão.

"Akpos, o que é isso irmão?"

"Mena, fique para trás!" Ela correu quando viu uma poderosa píton. Ela quase desmaiou, exceto pelo porteiro que a impediu de cair.

Uma mulher rolou no chão, chorando e implorando que a cobra não fosse ferida. "Por favor, vocês não devem tocá-la; se você machucá-la, então eu estou morta. Por favor, meus bons vizinhos, deixe-a viver, veio me cumprimentar.

"Mama Onome, o que você está dizendo? Como essa grande cobra chegou à cidade, uma área residencial movimentada como esta e um complexo muito bonito? ", Perguntou um vizinho.

"Você pode ver que é humilde. Por favor, vocês não devem matar por mim, por favor. Não significa mal nenhum.

"Vocês deveriam ouvi-la", Akpos implorou aos homens que estavam em ângulos diferentes, portando várias armas.

"Este é meu deus, oh; chegou a abençoar a mim e à minha família – exclamou mamãe Onome, enquanto os vizinhos se entreolharam confusos.

"Sim, ela está certa. Eles realmente a adoram. Isso é real e não supersticioso, meus bons cavalheiros. Eles podem dormir na mesma cama, e essas cobras podem servir como travesseiros e almofadas. Escute, é um tabu matá-la. Acalme-se e largue suas armas, por favor, esse susto pode matar mamãe Onome – disse

Akpos.

"Você deve estar brincando, Akpos", disse Olamide.

"Eu falo a verdade. Elas são sagradas para eles. Você sabia que elas são enterradas como seres humanos? Se esta em particular morre hoje; seria enterrada seis pés de profundidade. Então, mate-a. Espero que seu salário anual possa suportar o custo.

"Deus não permita que eu enterre uma cobra!" Olamide gritou.

"Akpos continuou. Tenho certeza de que mamãe Onome e seu marido podem acomodá-la, pois são da mesma vila; pode hoje dormirem em casa e têm acesso irrestrito a qualquer parte da casa. Se for visto enrolada em algum lugar, deixe-a relaxar até que desapareça.

"Isso é incrível!", Disse outro vizinho.

"Não fica bravo. Mas não amaldiçoe ou afaste-a, como vocês estão prestes a fazer. Meu povo, não deveríamos estar fazendo isso. Se você foi visitado em sua aldeia, tenha total segurança e proteção, elas não causam danos aos visitantes ", Akpos tentou amenizar a situação.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.